

Profeta Ezequiel: lições para as eleições

[24/09/2018](#) [Artigo](#)

Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira
Bispo da Prelazia de Itacoatiara (AM)

*“As árvores do campo produzirão fruto e a terra dará suas colheitas, e **eles estarão em segurança no seu país**. Saberão que eu sou o Senhor, quando eu lhes quebrar as barras do jugo e os libertar da mão dos que os escravizam. Não mais servirão de pilhagem para as nações, e os animais selvagens não tornarão a devorá-los. Morarão em segurança sem que ninguém os aterrorize. **Farei germinar para eles plantações tão fabulosas que não haverá mais vítimas de fome no país, nem terão de suportar a injúria das nações**. Assim saberão que eu, o Senhor, sou o Deus-com-eles, e eles o meu povo, a casa de Israel – oráculo do Senhor Deus. E quanto a vós, minhas ovelhas, sois as ovelhas de minha pastagem, e eu sou o vosso Deus – oráculo do Senhor Deus” (Ezequiel 34, 27-31).*

Estes versículos da Profecia de Ezequiel fazem parte da Leitura Bíblica do Ofício das Leituras da segunda-feira da 25ª Semana do Tempo Comum da Liturgia das Horas.

É uma leitura, creio, que poderá nos ajudar neste tempo de discernimento que estamos vivendo para a escolha do PROJETO que queremos para o nosso BRASIL e, conseqüentemente, para nossos Estados e Municípios.

1. “Eles estarão em segurança no seu país” (v. 27).

A Segurança deve ser um tema de nossas rodas de conversas neste tempo que antecede a eleição. Qual o PLANO DE GOVERNO de cada candidato e candidata sobre segurança? Nossa Igreja já realizou uma Campanha da Fraternidade (2010) sobre a Segurança Pública e este ano a Campanha da Fraternidade tratou da SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA. Em ambas, nossa Igreja propõe como solução para a superação da violência:

- a) a busca da justiça social**, através da superação das desigualdades sociais;
- b) o respeito às diferenças, inclusive a religiosa**, eliminando as intolerâncias e os preconceitos;
- c) o incentivo à cultura da paz, pelo caminho da fraternidade**, caminho proposto por Jesus (“Vocês todos são irmãos” – Mateus 23, 8), que descarta o uso da violência para superar a violência. Por isto nossa Igreja apoiou e apoia a campanha do desarmamento. O que pensam, falam e fazem os candidatos e candidatas sobre o

caminho da superação da violência? Confrontemos o que dizem, falam e fazem com o que propõe Jesus, com o que ensina o Papa Francisco sobre o caminho para a paz e o que ensina a CNBB – Conferência dos Bispos do Brasil.

2. "Farei germinar para eles plantações tão fabulosas que não haverá mais vítimas de fome no país" (v. 29).

Superação da FOME é outro assunto que deve estar presente em nossas rodas de conversa nesse tempo que antecede a eleição. Qual o PLANO DE GOVERNO de cada candidato e candidata para enfrentar a questão da FOME em nosso país? Qual a proposta para assegurar a cada brasileiro e a cada brasileira, de todas as idades, de todas as raças e de todas as regiões do país, este DIREITO HUMANO fundamental: ALIMENTAÇÃO no mínimo três vezes ao dia e de qualidade? Qual a proposta para garantir uma justa distribuição de rendas, através de políticas públicas, que garantam educação, trabalho, direitos trabalhistas, distribuição da terra, apoio aos pequenos agricultores que garanta à todas as famílias este sagrado direito de ALIMENTAR-SE?

3. "Nem terão de suportar a injúria das nações" (v. 29).

A independência de nosso país, garantia de sua autonomia como pátria, como governo e como política social deve, também, ser tema de nossas rodas de conversa neste tempo que antecede a eleição. Qual o PLANO DE GOVERNO de cada candidato e candidata sobre as relações internacionais, sobre a questão da autonomia de nossas atividades econômicas? Este plano de governo nos conduz a ser uma PÁTRIA LIVRE ou nos conduz à subserviência e à dependência dos governos dos países, considerados como potências econômicas mundiais? Neste plano de governo prevalece o interesse dos grandes capitais internacionais, do sistema monetário internacional, do pagamento dos juros das dívidas externas e internas retirando recursos das áreas sociais ou prevê uma AUTONOMIA administrativa que coloque os interesses do povo brasileiro em primeiro lugar, especialmente da parcela do povo mais empobrecido e excluído da sociedade brasileira?

Vejamos o que nos ensina o Papa Francisco:

"Hoje precisamos pensar imperiosamente que a política e a economia, em diálogo se coloquem decididamente ao serviço da vida" (Laudato Sì 189).

"Convém evitar uma concepção mágica do mercado, que tende a pensar que os problemas se resolvem apenas com o crescimento dos lucros das empresas e dos indivíduos" (Laudato Sì 190).

"No modelo 'do êxito' e 'individualista' em vigor, parece que não faz sentido investir para que os lentos, fracos ou menos dotados possam também, crescer na vida" (Evangelii Gaudium, 209).

No Plano de governo, a economia do país é pensada em que direção: acumulação de riquezas nas mãos de quem já tem riquezas ou distribuição de rendas para que todos sejam beneficiados pelas riquezas que se produzem no país? O Plano de governo no campo da economia fará crescer a CONCENTRAÇÃO de riquezas nas mãos de uma pequena parcela da população ou tem como meta uma justa e

equitativa DISTRIBUIÇÃO DAS RIQUEZAS com quem contribui com o seu trabalho para PRODUZIR estas riquezas para o país?